

# Educação Financeira na Infância

Um guia para pais e filhos



**Gladson Norberto**  
Especialista em Gestão Financeira - MBA

 **Senac** Fecomércio  
Sesc



# BOAS-VINDAS



Apresentamos a vocês o guia de finanças infantil.

Este é um guia de educação financeira para pais e filhos.\* A ideia é despertar nos pequenos o interesse sobre o tema, para que entendam qual é nossa relação com o dinheiro, por que precisamos dele (e por que faz tanta falta), como conquistá-lo, como administrá-lo, quando gastar, quando poupar e, principalmente, ensinar às crianças como lidar com ele, mostrando que o dinheiro é importante, mas não é tudo na vida.

Boa leitura!

Clique [aqui](#) para assistir ao vídeo introdutório.

\*Este guia foi extraído do livro “Meu salário não chega ao fim do mês”.  
Copyright 2017 - Gladson Norberto da Silva.  
Proibida a reprodução sem autorização do autor.

# SUMÁRIO

|                                                      |    |
|------------------------------------------------------|----|
| Introdução .....                                     | 04 |
| Qual é a nossa relação com o dinheiro? .....         | 06 |
| Fatores psicológicos .....                           | 08 |
| A importância dos exemplos lúdicos na infância ..... | 10 |
| Como guardar dinheiro .....                          | 13 |
| Fatores econômicos .....                             | 14 |
| Cuidado com o consumismo .....                       | 15 |
| Sobre o autor .....                                  | 16 |

# INTRODUÇÃO

Em tempos de crise, o tema Educação Financeira é amplamente divulgado pela mídia. A família, em geral, tem hoje uma dificuldade muito grande em administrar o “suado dinheirinho”. E engana-se quem pensa que só as famílias de baixa renda passam por isso. Praticamente todas as classes sociais passam ou já passaram por essa situação. Então a pergunta é: por que é tão difícil administrar nosso salário? Embora existam várias respostas possíveis, uma chama a atenção: **nós não somos ENSINADOS, desde pequenos, a lidar com nosso dinheiro**. Em alguns casos, os filhos têm maus exemplos dos pais, que sequer sabem quanto ganham (salário líquido), quanto mais quanto gastam.



Cabe aos pais, mesmo que não tenham sido ensinados, mostrarem à criança o valor das coisas, e aqui me refiro ao valor financeiro. Que fique claro que não sou psicólogo ou pedagogo, mas darei exemplos relacionados à administração financeira.

Quando queremos algo e não temos dinheiro para comprar, temos de fazer uma escolha. Exemplo: ou eu compro uma roupa nova ou vou ao teatro. Ensine isso. “Papai só tem dinheiro para ir ao cinema OU tomar sorvete. O que você prefere?” A criança tende a entender que o dinheiro não dá para tudo o que ela quer, quando ela quer e do jeito que ela quer. Quer viajar com os filhos? Então diga: “Terei que trabalhar mais, chegarei mais tarde em casa, provavelmente você já estará dormindo quando eu chegar, mas assim teremos dinheiro para poder viajar.” É necessário que eles entendam que o dinheiro é “suado”, dá trabalho para ganhar.

Tudo é mais fácil quando se cria logo cedo uma base, e essa é a real importância da administração financeira para as crianças: a base. Se desde pequenas entenderem a importância da administração, mesmo que seja com exemplos básicos, bem pedagógicos e didáticos, que não se deve gastar mais do que se tem, que o futuro é incerto e temos que estar preparados para imprevistos, é muito provável que tenhamos adultos muito mais preparados para lidar com tais questões.

A criança pode ter uma abertura muito maior ao aprendizado do que o adulto, isso porque ela pode estar entrando na fase dos “porquês”, a fase da curiosidade, em que está avidamente interessada pelo conhecimento. E ensinada da maneira correta, poderá aprender conceitos básicos de administração financeira que levará para toda a vida - conceitos esses que muitos adultos desconhecem.

Investir em educação é sempre um dos melhores investimentos. Nos filhos, ainda mais. Na educação dos filhos, é imensurável. Nossos jovens e adultos sofrem muito pela falta desse conhecimento desde a infância, mas ainda há tempo de mudar isso.



## QUAL É A NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO?

O dinheiro está embutido em quase tudo. Sempre que escuto a frase: “Ser rico é bom demais, né?”, minha resposta é automática: “Não sei. Eu não sou. Deve ser, porque nunca vi ninguém que é reclamando.” Acredito que a maioria das pessoas que leem este guia tem condições financeiras medianas – nem riqueza, nem miséria. Por isso, fico à vontade para dizer que é possível viver com pouco dinheiro (e viver bem), desde que você saiba como e com o que gastar. Digo isso porque nesse mundo é quase impossível sobreviver sem dinheiro.



Creio que você tenha sonhos, coisas que deseja adquirir, viagens... E acho difícil conseguir realizá-los sem desprender de significativas quantias. E mesmo que você não tenha sonhos (duvido!), com certeza você tem responsabilidades e precisa honrar com seus compromissos mês a mês. A menos que você consiga chegar até o balcão de atendimento de sua concessionária de energia elétrica e dizer: “Troco duas galinhas e um celular antigo pela conta de luz deste mês...” Se conseguir e der certo, me ensine!

Fato é que passamos a vida correndo atrás das notinhas. O problema é quando elas correm mais rápido. Devemos aqui estabelecer uma relação de, até onde, nessa corrida pelo ouro, estou disposto a ir, se ela é saudável e, principalmente, do que estou abrindo mão para vencê-la (por exemplo, família, crescimento dos filhos). Então, é necessário estabelecer se sua meta é ter uma vida controlada, ter dinheiro sobrando para fazer a sua felicidade e a da sua família, poder planejar suas viagens, trocar de carro, comprar uma casa, trocar os móveis ou, quem sabe, aumentar a família.



No entanto, a intenção desta cartilha é fazer com que seu suado dinheiro chegue ao fim do mês, que você saiba lidar com suas contas e que no fim do mês sobre (Amém!) dinheiro na sua conta. Mas principalmente que você **consiga passar para seu filho qual é o papel do dinheiro**, além de incentivá-lo a trabalhar e a gastar com inteligência seu santo dinheirinho.





Logo, a primeira coisa que irei te dizer é: acredite em você! Controlar suas finanças é possível. Em seguida, vamos falar dos fatores que levam ao endividamento e ao descontrole financeiro. Entender isso é fundamental para que você não reproduza isso na educação do seu filho.

## FATORES PSICOLÓGICOS



É aqui que você me pergunta: “O que a psicologia tem a ver com minha vida financeira?” Posso responder com toda a certeza: muita coisa, muita mesmo! E tenha bastante atenção nesse ponto, até porque os filhos tendem a imitar o comportamento dos pais. Toda a correria do dia a dia, a instabilidade profissional, os problemas familiares, contribuíram para piorar o cenário financeiro em que vivemos.

Caso você identifique que tem um problema aqui, pode ser interessante procurar ajuda de um profissional capacitado da área. Lembre-se: isso não é vergonha. Pode ser que seu problema de administração financeira esteja, na verdade, no seu lado psicológico, não econômico propriamente. Não se assuste, é normal, e recomendo que você vá anotando, caso também se identifique. Listei três causas principais que, de forma bem simples, resumirão como os fatores psicológicos podem minar sua administração financeira e sua conta corrente. São eles:



**O imediatismo:** Parece ser uma tendência mundial do nosso tempo e de que, infelizmente, está muito difícil fugir. Queremos tudo “para ontem”. E aqui, não me excludo. Você acha que eu não gostaria de trocar meu carro por um carrão importado? Claro que sim, porém paro e penso: vale a pena entrar em prestações altíssimas para isso só para ter agora? E, principalmente: será que eu realmente preciso disso?

**A paciência:** Esse ponto merece atenção. Parece que a nossa paciência diminui sempre. Todos os dias, quando acordamos, ela está menor. Crescemos e viramos adultos, mas, às vezes, parece que somos uma criança pirracenta, aquela que se joga no chão para conseguir o que quer na hora, e não adianta a mamãe falar que depois compra. E ainda há um agravante: como não tem mamãe para dizer “não”, você acaba se endividando mesmo (“Sou eu quem pago minhas contas!”), e só no outro mês, quando chega a primeira parcela, que você diz: “Que besteira que fiz!”

**As mudanças:** Outra questão importante são as constantes mudanças a que estamos sujeitos, principalmente as que envolvem tecnologia. Já reparou que as mudanças tecnológicas nos tornaram bem mais ansiosos? Não temos paciência para nada! Se o cursor do mouse ficar rodando por 5 segundos, já ficamos batendo na mesa, e alguns mais ansiosos até querem jogar o monitor no chão (5 segundos!). Isso ocorre porque temos acesso à informação de forma muito rápida. Parece que, com isso, nosso cérebro quer tudo também de forma rápida, assim como a resposta do computador. Porém, nós não somos máquinas, e nossa vida não cabe em um HD. Isso se reflete no nosso consumo.



Nossa constante falta de paciência em não saber esperar faz com que nos tornemos consumidores imediatistas, consumimos tudo o que é nos oferecido, muitas vezes sem utilizar filtros. Agora, pense: se para o adulto é difícil lidar com os impulsos do consumo, imagina isso na cabeça das crianças.

## A IMPORTÂNCIA DOS EXEMPLOS LÚDICOS NA INFÂNCIA

Como eu disse, a criança tende a repetir os exemplos dos pais, e o problema começa aí: os maus exemplos dos pais com a administração dos seus recursos passa de geração para geração, porque os pais, na maioria das vezes, não foram ensinados a lidar com questões financeiras. A boa notícia é que você tem como corrigir, e fará isso agora!

A criança aprende melhor com exemplos, então se você criar narrativas, principalmente envolvendo vocês, será mais fácil para ela assimilar o conteúdo. Vou compartilhar um exemplo meu para você ter uma ideia. Em 1997, quando eu tinha 17 anos, após alguns bicos, consegui meu primeiro emprego formal - era um estágio do curso técnico de Administração de Empresas que eu fazia.

Você consegue se lembrar de quando tinha 17 anos? O mundo de coisas que passava na sua cabeça? O que fazer depois da maioridade: continuar estudando ou não, namorar, curtir a vida? Tente imaginar: adolescente, 17 anos!, primeiro emprego, primeiros salários, tinha um mundo de coisas que eu queria comprar e fazer. Comprar roupas, ir a festas, viajar...



Porém, determinei uma meta: quero comprar um carro. Aí você pensa: “Ganhando salário de estagiário?” E isso sem levar em conta que, como venho de uma família humilde, uma parte do pouco dinheiro era usado para contribuir com as despesas da casa... “Nunca vai dar!” Pois é, mas, mesmo assim, deu! Trabalhei por um ano e meio sem sair de casa para ir a baladas com os amigos (repito, eu era adolescente). Entreguei-me só ao trabalho e foquei no meu objetivo, andava 8 km a pé por dia, e o dinheiro da passagem ao trabalho eu transformava no dinheiro da passagem à escola, que era mais longe. Não comprava comida fora (mesmo ganhando auxílio-alimentação), levava minha famosa marmitinha (na época, era de metal, que minha mãe fazia com todo o carinho). Fiz isso durante um ano e meio e, em 1998, com 18 anos, para a surpresa de todos, estacionei meu primeiro carro na garagem da minha casa. Um veículo avaliado na época em torno de 12 salários mínimos, um Opala 1979 (que saudade!).

Acho que não preciso dizer que comprar um carro com um salário de estagiário é uma tarefa quase impossível, mas eu consegui. Como? Foco e disciplina. Agora, a meta é só readequar essa história para uma linguagem infantil, com histórias suas (de preferência positivas) ou de alguém da família, para despertar a curiosidade da criança. Se preferir, pode até utilizar mais recursos didáticos, como teatro de bonecos, música, desenhos. São várias as opções, olha que legal!

Você pode criar também narrativas dizendo o contrário, para mostrar as consequências da má administração dos recursos. Eu, por exemplo, certa vez, conheci uma pessoa com problemas financeiros e que tinha rendimentos mensais acima de R\$ 15.000,00! “Ah, não. Isso é mentira. Como é que alguém que ganha tudo isso tem problemas financeiros?” Você acha que quem ganha isso anda de carro popular ou seminovo? O cara financiou um carrão, pagando prestações gigantescas, estilo de vida altíssimo, mas não se planejou e deu no que deu. Repito: o problema nem sempre é o quanto entra.

É muito comum, nos nossos dias, as pessoas viverem estilos de vida que não são compatíveis com seus rendimentos apenas para mostrar à sociedade algo que não são e que não possuem. Falei sobre isso em uma entrevista concedida à rádio 98FM, aqui em Belo Horizonte, que está disponível no meu canal do YouTube.



Agora pense nos seus erros e reconheça onde errou. Temos tendência a não admitir nossos erros, e você, que está em dificuldades financeiras, é provável que, em algum momento, você tenha errado, de forma grave ou não. Então, liste seus erros mais comuns com relação à educação financeira que você teve durante toda a sua vida e pense em como você ensinará seu filho a fazer diferente.

## COMO GUARDAR DINHEIRO



Se não é fácil para você guardar dinheiro, imagina para seu filho. Mas dá! Então o famoso “cofrinho” vai entrar em cena aqui. E atenção! Não é para comprar cofrinhos prontos, você irá FAZER um junto com seu filho. Pode ser com um pote de iogurte, uma latinha de refrigerante, uma caixinha, uma lata de leite em pó... Não importa. E não necessariamente tem de ser um porquinho, pode usar o animal que você quiser (ou o animal de que a criança mais gosta). Faça a colagem junta com ela, com materiais descartáveis, muitas cores, e abuse da criatividade. E aqui começa a processo de aprendizagem. A criança será incentivada a juntar dinheiro e saber que são necessários sacrifícios para comprar uma coisa de valor maior. Ela aprenderá como juntar dinheiro. Coloque a primeira moeda, e depois incentive-a a conquistar as próximas.

Se seu filho já está com idade mediana, brincadeiras com jogos de tabuleiro que falam de dinheiro também podem ajudar.

## FATORES ECONÔMICOS

Agora que você já aprendeu sobre os fatores psicológicos e como eles influenciam, vamos fazer a análise dos fatores econômicos. Para isso, temos que considerar todos os fatores econômicos, não somente os seus, como da família e também de toda a conjuntura na qual você está inserido, ou seja, o que acontece com a economia à sua volta, de forma mais íntima, mas também do país e no mundo.

Tenha em mente que sua vida financeira depende do equilíbrio entre o que entra e o que sai. Se minha balança financeira está pendendo para um lado, claro que há algo errado (a não ser que seja para o lado positivo), então, só existem duas opções: tirar de um lado ou acrescentar do outro. Entendeu como é simples? Ou eu aumento as receitas ou diminuo as despesas. Simples assim: ou você aumenta o dinheiro que entra ou diminui o dinheiro que sai. Aqui, você deverá mostrar à criança que, para comprar algumas coisas, devemos abrir mão de outras. Em suma, o dinheiro nunca dará para comprar tudo o que queremos.



## CUIDADO COM O CONSUMISMO



Já falamos um pouco disso. Vivemos bombardeados de estímulos para o consumo a todo o momento. São milhares de mensagens publicitárias, visuais, sonoras, provenientes de vários meios de comunicação, como outdoor, busdoor, TV, rádio, Internet, entre outros. E, para a criança, não é diferente. Portanto, é necessário ter muita atenção para não cairmos nessas armadilhas. É imprescindível muito tato para lidar com essa questão, porque a criança ainda não consegue discernir o suficiente. Se você, adulto, vê uma propaganda na televisão de um novo modelo de veículo ou celular e já pensa logo em trocar, com a criança não será diferente.

Resumindo, conversar sobre dinheiro com as crianças é possível, mas requer atenção e dedicação. Lembre-se sempre de que você está investindo no que é mais importante: seu filho.





### Sobre o autor

Professor Gladson Norberto é especialista com pós-graduação lato sensu em Gestão Financeira (MBA), pela Faculdade Pitágoras, graduado em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e pós-graduando em Educação Digital, pelo SENAI. É palestrante nas áreas de Educação Financeira e Oratória e recebeu a homenagem Inspirações Públicas, da PUC-MG, pelo livro “Meu salário não chega ao fim do mês”.

Clique [aqui](#) para conferir o perfil de Gladson Norberto no Clube de Autores.



Clique nos ícones



**Senac**

Fecomércio  
Sesc